

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais – Agrupamentos 3 e 4
Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos
 2006

1.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Capacidades/Competências

Na classificação da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuída, em cada questão, a pontuação indicada.

Capacidades/ /Competências		Itens	Grupo I				Grupo II				Total em pontos
			1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
			Resposta a três itens				Resposta a dois Itens				
Análise do documento	<ul style="list-style-type: none"> Identificação: <ul style="list-style-type: none"> – das ideias/informações fundamentais do documento; – do contexto histórico em que o documento se integra. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação: <ul style="list-style-type: none"> – do quadro cronológico e espacial; – de eventos, agentes e instituições. Estabelecimento de inter-relações, distinção de continuidades, mudanças, ritmos de desenvolvimento. Utilização adequada de conceitos específicos da disciplina. Estruturação da resposta de acordo com o solicitado. 	3 × 26				2 × 20				178
	Compreensão da Informação relevante						2 × 30				
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Organização e sistematização do discurso. Clareza e correcção da linguagem. 	3 × 2				2 × 8				22	
TOTAL			3 × 28 = 84				2 × 58 = 116				200

1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores classificadores uma maior uniformidade na classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1. Assim, a individualização da leitura do documento e as formulações que se apresentam destinam-se unicamente a facilitar a tarefa do professor classificador, não devendo ser entendidas como um plano de resposta.

GRUPO I

Resposta obrigatória apenas a três itens.

Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas apenas as três primeiras respostas.

1. Na Europa, durante a segunda metade do século XIX e até às vésperas da Primeira Grande Guerra, forte explosão urbana, patente no aumento, para mais do quádruplo, do número de cidades com mais de cem mil habitantes, e no crescimento percentual da população dos grandes centros urbanos, para mais do dobro.

Expansão demográfica urbana, aliada ao desenvolvimento da industrialização, à intensificação do capitalismo agrário e conseqüente êxodo rural; atracção de migrantes pela cidade, nomeadamente, pela oferta de emprego ligado à expansão e à multiplicação dos serviços, oferta facilitada pela revolução dos transportes.

2. Nos inícios da década de 1930, constatação, por Estaline, do atraso profundo da URSS relativamente às potências industriais e apelo incisivo aos dirigentes para desenvolverem esforços que invertessem rapidamente a situação.

Imposição estalinista de um modelo coercivo de modernização económica da URSS: colectivização e planificação centralizada e rígida das actividades económicas; planos quinquenais, fixando prioridades nacionais, com destaque para a indústria pesada, encarada como fulcro do desenvolvimento.

3. Nos anos 30 do século XX, ingerência do Estado português, protagonizada por António Ferro e pelo Secretariado de Propaganda Nacional, no desenvolvimento do Modernismo em Portugal, designadamente através da criação do Salão de Arte Moderna e da instituição do prémio Souza-Cardoso, destinado a um artista que se revelasse criativo.

Reconhecimento oficial do notável contributo de Amadeo de Souza-Cardoso e da primeira geração de modernistas portugueses para a renovação cultural do País, nos inícios do século XX; divulgação das tendências culturais de vanguarda documentadas no universo plástico do artista – cubismo, abstraccionismo, futurismo, expressionismo.

4. No início da década de 1960, caricatura do encontro ficcionado entre dois líderes políticos, o português Oliveira Salazar e o sul-africano Verwoerd, cumprimentando-se sorridentes, ambos transportados às costas por dois negros.

Em período de contestação do colonialismo e do início da luta armada nas colónias portuguesas, incentivadas pelas conferências terceiro-mundistas, representação satírica dos sistemas anacrónicos mantidos por dois «bastiões brancos» na África Austral: o *apartheid*, na África do Sul, e o sistema colonial português.

GRUPO II

Resposta obrigatória apenas a dois itens:

- um de análise de texto (assinalado por ►);
- um de análise de outro material (assinalado por ●).

Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.

1. *Documento* – No âmbito do incremento da agricultura de mercado, aumento das importações de fertilizantes químicos, desde meados de Oitocentos, e de máquinas agrícolas, nos finais do século XIX. Aceleração desse movimento, na última década do século XIX e nos inícios do século XX.

Num quadro de paz política e de consolidação do ideário liberal, arranque da modernização do País. Livre-cambismo e fomento económico: prioridade ao incremento dos transportes, comunicações e rede viária – fontismo –, e medidas estruturantes para a construção do mercado nacional. Incentivo à agricultura capitalista: libertação da terra; inovação tecnológica e arroteamentos; especialização de culturas e desenvolvimento da pecuária; investimento da burguesia capitalista nos produtos vocacionados para a exportação; criação de associações agrícolas, promoção de exposições e participação em exposições internacionais.

2. *Documento* – Mapa político europeu no período entre as duas grandes guerras mundiais, evidenciando a implantação de regimes autoritários na Europa do sul e na oriental e assumindo uma forma totalitária, na Europa central. Manutenção das antigas democracias parlamentares no Noroeste atlântico, na Escandinávia e no novo Estado da Checoslováquia. No antigo império russo, revolução bolchevique com implantação de um regime comunista e institucionalização da URSS, estímulos a tentativas de golpes comunistas em algumas cidades europeias.

No primeiro pós-guerra, triunfo da democracia liberal, mas sequelas inquinando a reconstrução da Europa: decepção com os tratados de paz e exacerbamento do espírito nacionalista; afrontamento ideológico. Incapacidade dos sistemas parlamentares em encontrarem soluções rápidas e eficazes para os problemas sociais e económicos – alternância rápida de períodos de euforia e de crise económica, desemprego e tensões sociais. Crescente temor das classes burguesas perante a evolução soviética, as poderosas organizações de massas e as reivindicações do movimento operário revolucionário internacional.

Ascensão de regimes autoritários, apoiados nas classes médias e reforçados pela crise económica dos anos 30; instauração de regimes, no limite, totalitários: fascismo, nazismo e estalinismo. Resistência das democracias liberais ancoradas em governos de unidade popular e em políticas intervencionistas de carácter social.

3. *Documento* – Crítica de Bergson a um modelo de pensamento científico, dominante nos inícios do século XX, limitado a práticas repetitivas e incapaz de explicar factos únicos e momentos irreversíveis; valorização do pensamento filosófico relativamente ao científico; denúncia da soberania da razão que, conhecedora dos seus limites, rejeita outras formas de alcançar a verdade.

No âmbito da crise do pensamento racionalista ocorrida na primeira metade do século XX, emergência de uma nova concepção do pensamento científico; ruptura com o positivismo e o cientismo vigentes, próprios do optimismo das classes burguesas do século XIX; fim das certezas ligadas à confiança inabalável na razão e defesa da relatividade do conhecimento, em consequência da revolução verificada nas ciências físicas e matemáticas. Relevante contributo de Bergson, ao valorizar o papel da intuição. Importância dos avanços registados nas ciências humanas, com destaque para as descobertas de Freud.

4. *Documento* – Consciência do governo dos EUA da ameaça que pairava sobre o bloco ocidental, particularmente sobre o Canadá e o Norte dos EUA, com a presença da imensa massa territorial e humana constituída pela URSS. Perigo potenciado pela dispersão e pela pertença de muitos grupos politizados à Internacional Comunista e pela colagem desta instituição às grandes causas – a descolonização e a luta contra a pobreza – sustentadas por uma propaganda eficaz. Necessidade da existência de uma força militar defensiva comum, como a NATO, que servisse de elemento dissuasor a qualquer tipo de agressão.

Expansionismo soviético escorado, na Europa, na constituição de estados satélites, unidos ideológica, política e economicamente; na Ásia, particularmente na China, no apoio prestado aos movimentos comunistas; e no crescimento do potencial militar, nomeadamente nuclear. Receios do mundo ocidental e afirmação da necessidade de gizar uma resposta organizada; papel de liderança dos EUA, alicerçado no seu poder económico e militar, expresso em bases permanentes no estrangeiro e em pactos militares, fazendo sentir à URSS a sua presença ameaçadora.

Feroz antagonismo político-ideológico entre as duas superpotências, cotporizado na expressão «guerra fria», que atingiu então o seu período mais agudo. Plano estratégico global, definido pelos EUA e pela URSS, assente em pactos militares e na entreaajuda económica dentro das respectivas áreas de influência.